

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E DCNTs RESPIRATÓRIAS: ADESÃO AO USO DE EPIs ENTRE CERAMISTAS DE GUANAMBI-BA

Alex Sandro Balieiro Rodrigues<sup>1</sup>; Andressa Coqueiro De Souza<sup>2</sup>; Graycielle Gusmão Soares<sup>3</sup>; Henny Laís Vieira Aguiar<sup>4</sup>; João Paulo Gonçalves de Almeida<sup>5</sup>; Júlia Marques Correa Soares<sup>6</sup>; Larissa Almeida Souza<sup>7</sup>; Luís Felipe De Souza Santana<sup>8</sup>; Maria Clara Magalhães da Silva<sup>9</sup>; Maria Eduarda Batista Silva<sup>10</sup>; Maria Eduarda Costa Farias<sup>11</sup>; Robson de Souza França Ramos<sup>12</sup>; Pâmera da Silva Santos Donato<sup>13</sup>

1. Aluno do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: alexsandrobaleiiorodrigues@gmail.com
2. Aluna do curso de Medicina do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: andressacoqueiro55@gmail.com
3. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: grayciellelgoares@gmail.com
4. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: aguiar21h@gmail.com
5. Aluno do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: Jp-don@hotmail.com
6. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: juliammed7@gmail.com
7. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: larissalmeida1601@gmail.com
8. Aluno do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: felipesantanamatina3@gmail.com
9. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: magalhaesmaria781@gmail.com
10. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: duhbsilva@gmail.com
11. Aluna do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: fariasmariaeduarda9997@gmail.com
12. Aluno do Período 3º do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi; E-mail: robsonsframes30@gmail.com
13. Professor(a) do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Guanambi – Afya Guanambi ; E-mail: pamera.santos@afya.com.br

**RESUMO:** O projeto teve como objetivo promover a educação em saúde voltada à prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) respiratórias entre trabalhadores ceramistas de Guanambi-BA. A metodologia consistiu em uma ação extensionista realizada na Cerâmica Start, envolvendo exposição dialogada sobre riscos respiratórios ocupacionais, orientação sobre fatores de risco e demonstração prática do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). As atividades foram desenvolvidas de forma participativa, utilizando recursos didáticos para facilitar a compreensão. Como resultados, identificou-se maior conscientização dos trabalhadores quanto à importância do uso regular dos EPIs e ao impacto das DCNTs na saúde. Conclui-se que a iniciativa contribuiu para fortalecer a saúde ocupacional e estimular práticas preventivas no ambiente de trabalho

**Palavras-Chave / Descritores:** Educação em Saúde; Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Saúde Ocupacional; Equipamentos de Proteção Individual.

## INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos grandes polos mundiais de revestimento cerâmico, sendo considerado o quarto maior produtor mundial, respondendo por cerca de 8% da produção (Longen e Teodoro, 2017). Ao longo da história, passou de um ofício artesanal destinado a suprir necessidades básicas do cotidiano para um setor consolidado, responsável pela geração de empregos, movimentação da construção civil e dinamização de economias locais (Da Silva et al., 2015).

No entanto, apesar de seus diversos benefícios econômicos e sociais, é possível apontar condições precárias e insalubres que frequentemente estão associadas ao referido ambiente. Dos riscos ocupacionais da indústria de cerâmica é possível apontar a exposição ao calor excessivo, ruídos constantes e o contato tanto com substâncias químicas quanto resíduos da cadeia de produção – em específico a poeira de sílica. (Gomes, 2012; Longen et al., 2018).

Os agravos supracitados podem comprometer a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores ao favorecer o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's). No contexto hodierno, essas doenças constituem a principal causa de adoecimento e morte no mundo, correspondendo a mais de 70% dos óbitos globais. São muitas as patologias que acometem o sistema respiratório dos trabalhadores ceramistas, das mais recorrentes destacam-se: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Bronquite crônica e Silicose. Essas, a longo prazo, geram a incapacidade dos trabalhadores, conseqüentemente a redução da produtividade e, de modo preocupante, a sobrecarga do sistema público de saúde (OMS, 2021).

Sob esse viés, torna-se preponderante apontar o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) na cerâmica como fundamental para a proteção dos trabalhadores contra os riscos ocupacionais. Os mais comuns incluem luvas de proteção, óculos de segurança, protetores auriculares, capacetes, calçados de segurança e máscaras de proteção respiratória. Os referidos aparatos são indispensáveis para reduzir a inalação de poeira e partículas nocivas, e, por conseguinte, salvaguardar o sistema respiratório dos trabalhadores. No entanto, para que isso ocorra, o EPI deve ser usado conforme as normas, além de ser adequado ao risco, os trabalhadores devem ser treinados para o seu uso correto, higienização e armazenamento.

Essa discussão se insere na abordagem trabalhada na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O tema da adesão aos EPIs e da promoção da saúde ocupacional dos ceramistas dialoga diretamente com vários desses objetivos, com destaque para: ODS 3 (Saúde e Bem-estar), uma vez que ao promover atividades de prevenção no setor ocupacional é possível ampliar a

qualidade de vida da população trabalhadora a curto, médio e longo prazo. O ODS 4 (Educação de Qualidade) também possui relevância mediante a função das ações de educação em saúde como incremento para a formação do senso crítico dos trabalhadores, e contribuem, assim, para a identificação de um ambiente de trabalho seguro.

Desse modo, ao notar uma baixa adesão ao uso dos EPIs entre os ceramistas, os acadêmicos idealizadores desse projeto procuraram orientar o público-alvo quanto ao uso correto dos EPIs para evitar exposição a fatores de riscos recorrentes, contribuindo para diminuir os perigos ocupacionais. A partir dessa abordagem sobre a importância da proteção individual e dos danos associados à sua negligência, os acadêmicos de medicina destacaram a necessidade de combater estigmas relacionados ao uso de EPIs, a fim de minimizar a incidência de doenças respiratórias.

A inovação desse projeto reside na aplicação prática de medidas de educação em saúde em um setor comumente inexplorado, cujo público-alvo é negligenciado por ações educativas. A abordagem da temática, por sua vez, permitiu a associação de conhecimentos teóricos acerca do trato respiratório à prática. Ademais, é imperioso ressaltar também a demonstração realística e o uso de EPIs adaptados ao contexto de cerâmica realizada pelos acadêmicos na aplicação da ação.

Nessa óptica, a ação teve por objetivo principal promover ações de educação em saúde voltadas à prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) respiratórias, incentivando a adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) entre os trabalhadores ceramistas da cidade de Guanambi-BA.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo é de natureza descritiva, caracterizado como um relato de experiência com abordagem qualitativa, derivado de um projeto de extensão voltado à educação em saúde e à prevenção de DCNTs respiratórias. A ação desenvolvida teve como foco o incentivo ao uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) entre trabalhadores ceramistas de Guanambi-BA, um grupo populacional altamente exposto à poeira rica em sílica e historicamente negligenciado em termos de ações educativas voltadas à proteção respiratória e à redução de riscos ocupacionais. Para a execução da ação, os acadêmicos do 3º período do curso de Medicina, idealizadores do projeto, se aprofundaram no estudo DCNTs respiratórias e na norma regulamentadora sobre o uso de EPIs - NR-6.

O projeto foi desenvolvido entre os meses de agosto à novembro de 2025 e aplicado na Cerâmica Start, localizada na Rodovia BR-122, Km 03, nº 3.201, Zona Rural, Guanambi – BA,

CEP 46430-000, no dia 29 de outubro de 2025, no turno vespertino, das 16:00 às 18:00. O público alvo da ação extensionista foram ceramistas do sexo masculino, na faixa etária de 25-45 anos, que trabalham cerca de 8 horas diárias nas cerâmicas nas etapas de: extração, preparação, moldagem, secagem, queima, resfriamento, classificação e expedição, sendo trabalhadores oriundos tanto da Cerâmica Start, local em que foi desenvolvido o projeto, como das cerâmicas adjacentes - Oliveira e Bem - te - vi. O projeto teve como parceiros a Instituição de Ensino Superior (IES) - Afya Faculdade de Ciências Médicas na disponibilização de empréstimo de materiais didáticos e a Cerâmica Start responsável por ceder o espaço físico e consentir com a proposta da ação extensionista.

A proposta do projeto foi executada em cinco etapas: acolhimento e introdução, exposição dialogada, demonstração visual e prática do uso de EPIs, dinâmica de "Verdade ou Mito", fechamento com um momento de socialização e agradecimentos. Dessa forma, para a explanação dialogada foram utilizados materiais audiovisuais, como slides, além de peças anatômicas do aparelho respiratório para melhor articulação e percepção do conteúdo, na abordagem do tema foi discutido acerca do trabalho na cerâmica e os riscos ocupacionais, principais DCNts respiratórias, o percurso da sílica até as vias aéreas inferiores, além de prevenção e cuidados. Assim, foi feito o uso de linguagem acessível, com exemplos do cotidiano dos ceramistas, gerando estímulo à fala dos trabalhadores.

Ademais, na demonstração do uso de EPIs foram utilizados equipamentos disponibilizados pela cerâmica, como capacetes, máscaras PFF2, luvas, viseiras e botas, adequando a ação educativa à realidade dos trabalhadores. Ao final, foi realizada uma atividade interativa com assertivas falsas e verdadeiras sobre o tema transmitido e, assim, distribuíram-se placas para que os trabalhadores pudessem apontar tais assertivas, sendo corretas ou erradas, de modo a avaliar o entendimento dos participantes sobre assunto e a eficácia da ação. Por fim, houve um breve momento de entrega de cartilhas e lembranças, bem como os agradecimentos à empresa receptora e socialização com um lanche coletivo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista realizada na Cerâmica Start contou com a participação de 35 trabalhadores e foi conduzida conforme o cronograma previamente estabelecido. O grupo executou as etapas propostas de maneira organizada e colaborativa, assegurando o bom desenvolvimento da atividade. Durante a exposição dialogada, os ceramistas demonstraram interesse e participação, interagindo com os estudantes e relatando suas próprias experiências relacionadas ao uso dos EPIs.

O uso dos materiais audiovisuais e das peças anatômicas contribuíram para tornar o conteúdo mais visual e acessível, ao abordar informações sobre as DCNTs respiratórias, suas causas e estratégias de prevenção. Essa abordagem favoreceu a compreensão sobre os riscos decorrentes da exposição à poeira do ambiente laboral. A presença dos EPIs fornecidos pela empresa e a explicação detalhada sobre sua ação na proteção física e respiratória possibilitaram que os trabalhadores desenvolvessem autonomia quanto à utilização correta, conservação e descarte desses materiais. Além disso, a dinâmica “Verdade ou Mito” foi um momento de descontração e aprendizado, estimulando a participação direta dos trabalhadores e permitindo verificar que as informações transmitidas foram compreendidas.

A experiência permitiu colocar em prática os princípios da educação em saúde e da escuta ativa. Ao lidar diretamente com uma população exposta a riscos ocupacionais, os acadêmicos puderam compreender de forma concreta o papel da extensão universitária. Além disso, desenvolveram competências essenciais à prática médica, como o trabalho em equipe, a liderança, o planejamento de ações educativas e a postura ética diante da comunidade.

A ação também apresentou desafios importantes, especialmente a necessidade de adaptar a linguagem técnica para uma população com baixa escolaridade, garantindo que as informações fossem compreendidas. Observou-se ainda certa resistência inicial ao uso dos EPIs por parte dos trabalhadores, o que reforça a importância de estímulos contínuos para manter a adesão, mesmo diante da boa participação demonstrada na ação. Além disso, o tempo limitado do projeto dificultou um acompanhamento prolongado, o que seria ideal para reforçar de forma consistente a prática preventiva no ambiente laboral.

Do ponto de vista social e de saúde pública, a ação contribuiu ampliando a conscientização sobre a segurança no ambiente ocupacional, estimulando o uso contínuo dos EPIs e aprofundando o entendimento dos trabalhadores sobre as DCNTs respiratórias. A ação cumpriu seu papel em integrar educação e comunidade ao estimular a adoção de hábitos preventivos no contexto laboral e ao reduzir estigmas e resistências relacionadas à adoção dessas práticas. Sua principal inovação consistiu em unir demonstração prática, uso de EPIs reais da cerâmica e atividades lúdicas, o que facilitou a adesão dos trabalhadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação realizada permitiu ampliar o conhecimento dos trabalhadores ceramistas acerca dos riscos respiratórios decorrentes da exposição à poeira, destacando a importância do uso correto e contínuo dos EPIs no ambiente laboral. Observou-se boa participação e compreensão dos conteúdos abordados, favorecendo o fortalecimento de práticas preventivas e reforçando o

papel da educação em saúde como ferramenta de aproximação entre universidade e comunidade. Além disso, a atividade contribuiu para a formação dos estudantes, ao estimular habilidades como comunicação eficaz, extensão universitária e trabalho em equipe.

Entretanto, reconhece-se como limitação a realização pontual da intervenção, o que pode dificultar a consolidação de hábitos protetivos ao longo do tempo, considerando que mudanças comportamentais exigem estímulo contínuo. Soma-se a isso o fato de a ação ter sido desenvolvida em uma única unidade ceramista, não abrangendo toda a cadeia produtiva local, o que restringe a generalização dos resultados. Dessa forma, recomenda-se a continuidade de atividades educativas periódicas e ampliadas, bem como o desenvolvimento de pesquisas que avaliem, longitudinalmente, a adesão ao uso dos EPIs. Ressalta-se, ainda, a importância de manter o debate sobre saúde ocupacional ativo, visando promover ambientes de trabalho mais seguros e prevenir o adoecimento respiratório futuro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 6 (NR-06): Equipamento de Proteção Individual – EPI**. Aprovada pela Portaria MTb nº 3.214, de 8 de junho de 1978, e atualizada pela Portaria MTE nº 57, de 16 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-portarias/2025/portaria-mte-no-57-altera-o-item-6-9-4-da-nr-06.pdf/view>. Acesso em: 9 nov. 2025.

DA SILVA, M.; SILVA, M.; BARRIONUEVO, B.; FEITOSA, I.; SILVA, G. Revestimentos cerâmicos e suas aplicabilidades. [S. l.], p. 1-21, maio 2015.

GOMES, M. H. P. Manual de prevenção de acidentes e doenças do trabalho nas olarias e cerâmicas vermelhas de Piracicaba e região. Piracicaba/SP: [s. n.], 2012. 80 p. Disponível em: [http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/Manualolarias\\_2012comISBN-atualizado.pdf](http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/Manualolarias_2012comISBN-atualizado.pdf). Acesso em: 07 nov. 2025.

LONGEN, W. C. et al. Avaliação da incapacidade e qualidade de vida em trabalhadores da indústria cerâmica. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 10-18, 2018.

LONGEN, W. C.; TEODORO, D. L. Qualidade de Vida e carga psicofisiológica de trabalhadores da produção cerâmica do Extremo Sul Catarinense. **Saúde Debate [Rio de Janeiro]**, V. 41, N. 115, P. 1020-1032, OUT-DEZ 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global report on diabetes. **Genebra: World Health Organization**, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565257>. Acesso em: 07 nov. 2025.